
Comunicação das Pessoas¹ crise do social, teoria e psicanálise

Aristides Alonso²

Potiguara Mendes da Silveira Jr.³

Resumo: Crise da ideia do social: diminuição do protagonismo dos humanos e admissão de grandes quantidades de dados (data) produzidos por não-humanos nas decisões das sociedades. Reproblemática da inserção dos estudos da Comunicação na área das ciências sociais aplicadas. Exposição da *Transformática*, teoria psicanalítica da comunicação não antropocêntrica, não tecnocêntrica e não sujeitocêntrica. Duas perguntas: quem é aquele/a, ou aquelx, que frequenta as (e é frequentadx pelas) redes transorgânicas e as ecologias comunicativas de hoje? Como descrever essa figura e seus processos tanto singulares, quanto imersos no jogo com os demais partícipes do atual ambiente social e mental de fluxos informativos em transformação constante?

Palavras-Chave: Teorias da comunicação. Digitalização. Nova Psicanálise.

Abstract: Crisis of the idea of “social”: decrease of human importance due to the admission of large

¹ Texto apresentado ao Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação, do XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, de 05 a 08 de junho de 2018.

² Professor (FACHA/RJ). Doutor (Letras/UFRJ).

³ Professor titular (PPGCOM/UFJF). Doutor (Eco/UFRJ).

amount of data produced by nonhumans in social questions. Inquiry into Communication studies' insertion in the field of applied social sciences. Brief exposition of Transformatics, a non-anthropocentric, non-technocentric and non "subject" centered psychoanalytic theory of communication. Two questions: who would be that "person" who inhabits (and is inhabited by) the trans-organic networks and communicative ecologies of today? How to describe this figure and its processes, both particular and among other participants of the ongoing social and mental environment of information flows in constant transformation?

Keywords: Communications theories. Digitalization. New Psychoanalysis.

Sozinhos, alguns espíritos rebeldes, estranhos, com o seu toque de finados, no tumulto do oceano social em que estão mergulhados, ruminam aqui e acolá problemas bizarros, absolutamente desprovidos de atualidade. E são estes os inventores de amanhã.

Gabriel TARDE ([1890], p. 10)